

---

## UMA REFLEXÃO SOBRE O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE ALUNOS COM TRANSTORNO MENTAL.

Vanessa Luana da Silva 1  
Maria Regina de Almeida Lima 2  
Renata Matos Coelho de Sousa 3  
Maria do Socorro da Silva 4

### RESUMO

Este trabalho é uma análise sobre o artigo científico Educação inclusiva e alunos com transtorno mental: Um desafio interdisciplinar. O artigo problematiza as representações sociais das crianças portadoras de deficiência mental, aborda a relação entre família e as pessoas com transtornos mentais frente à perspectiva de sua inclusão em classe comum das escolas da rede publicam de ensino o que é um direito que todos possuem. Os autores Carlos Gonzáles e Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira procuram minimizar e ao mesmo tempo ampliar, defender e conscientizar sobre as diferenças entre transtornos e deficiências impostas pela sociedade atual. O objetivo central é a política sociopedagógica da inclusão social.

**PALAVRAS - CHAVES:** EDUCAÇÃO INCLUSIVA; DIREITOS; DEFICIÊNCIA MENTAL.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia. E-mail: [vanessaluana20@hotmail.com](mailto:vanessaluana20@hotmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia. [reginaalmeida.lima@hotmail.com](mailto:reginaalmeida.lima@hotmail.com)

<sup>3</sup>Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, voluntária do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia. E-mail: [renatam.coelho@hotmail.com](mailto:renatam.coelho@hotmail.com)

<sup>4</sup>Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [helpmoss37@hotmail.com](mailto:helpmoss37@hotmail.com)

A proposta de integração escolar foi elaborada em 1972, na educação especial, por um grupo de profissionais da Escandinávia. Desde então chegaram à conclusão de que todas as pessoas com deficiência, seja ela física ou mental, têm o direito de usufruir de condições de vida o mais comum e normal possível, na sociedade em que vivem.

Mas a realidade nos mostra outro panorama. A sociedade brasileira não se encontra preparada para inserir crianças com deficiência em salas de aula, principalmente quando relacionamos o aluno com deficiência mental. Isso porque os professores não são preparados na sua formação acadêmica para lidar com tais deficiências, o que aponta para a necessidade de se reestruturar as práticas pedagógicas da escola. Segundo Botini, Bruno e Brandão (2002), a educação inclusiva baseia-se em três princípios que são: Igualdade, Equidade e Disponibilização de condições para a garantia de qualidade.

Promulgar a igualdade foi um passo difícil para a humanidade. Muito mais difícil é existir em cada ser humano, esse ideário. Mesmo legitimada, a igualdade não foi e, ainda, não é suficiente, porque agora desejamos o direito à identidade, a pluralidade cultural e de valores e, mais, desejamos reconhecer e defender essas diferenças. Discutir a igualdade, discutir a diferença e reconhecê-las, exige também refletir e entender a intolerância. A intolerância se manifesta contra aqueles concebidos como os de fora, os inadaptáveis, os incontroláveis, aqueles que chamamos de excluídos. (STRIEDER; ZIMMERMANN, 2011, p. 126).

## **1 DEFICIÊNCIA E TRANSTORNO MENTAL**

Na terminologia, o termo deficiência abrange o transtorno mental. O termo deficiência significa uma restrição física, mental ou sensorial de natureza permanente que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada e agravada pelo ambiente econômico e social. É importante registrar, segundo Carlos Gonzáles, que se verifica na literatura o termo portador, sendo que alguns autores questionam essa terminologia. Ela pode reforçar a ideia de excluir o diferente. Com a portaria GM/MS número 1.060 de cinco de junho de 2002, o Governo Federal aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. (Brasil, 2002).

## 1.2 FAMÍLIA E DOENÇA MENTAL

A compreensão atual sobre a estrutura da família no mundo está centrada na intensificação das relações entre pais e filhos na privacidade de suas casas (Melman, 2001). Assim, devem-se pensar as famílias de forma plural, para que se construa uma democracia baseada na tolerância com as diferenças. Portanto, é nessa ideia das inúmeras possibilidades de formação de grupos familiares que implica aceitação, tolerância. Os significados e representações sobre os transtornos mentais podem não ser compartilhados igualmente por todas as pessoas que vivem numa mesma casa. Isso resulta em diferentes atitudes e vivências ante os problemas (Melman, 2001), pois as subjetividades e objetividades de cada componente do grupo familiar, que possuem representações e valores diferenciados a respeito do doente mental, são determinadas historicamente, e ainda, esse olhar recebe a influência de outros contextos, como a religiosidade, o fator socioeconômico, a cultura e outros. Dessa forma, o adoecimento de um membro da família representa, em geral, um forte abalo. Para a maioria das pessoas, a enfermidade significa uma grande ruptura na trajetória existencial. Muitos familiares não estão preparados para enfrentar os problemas, não sabem como agir. Encarando as dificuldades, tentando explicar o aparecimento da doença, essas pessoas mergulham na turbulência de suas dúvidas e conflitos (Melman, 2001, p. 19-20).

No entanto, a convivência com a doença e o adoecer, seja físico ou psiquiátrico, acaba por representar uma dificuldade e um desgaste para o grupo familiar e isso tudo pode ser ampliado se este adoecer for longo, com manifestações agudas e, sobretudo, for vivido, como incapacitante e estigmatizado (Cavalleri, 2003). Ao remeter-se às singularidades da doença mental, constata-se que os transtornos mentais e comportamentais exercem considerável impacto sobre os indivíduos, as famílias e as comunidades. Os indivíduos não só apresentam sintomas inquietadores de seu distúrbio, como sofrem também por estarem incapacitados de participar em atividades de trabalho e lazer, muitas vezes em virtude da discriminação. Eles se preocupam pelo fato de não poderem arcar com suas responsabilidades para com a família e os amigos, e temem ser um fardo para os outros (OPAS/OMS, 2001, p. 51).

Nesse sentido, há de se considerar que a real possibilidade de reinserção social do indivíduo com transtorno mental implica envolvimento e comprometimento do grupo familiar e isto independe como a família se constitui, pois ela continua representando a garantia de sobrevivência e proteção de seus membros (Cavalheri, 2003). Dessa forma, no que diz respeito às relações sociais, não é difícil perceber que o processo de inclusão começa na família, pois ela precisa se dar conta da importância de uma pessoa com deficiência ter estreitas e íntimas relações com as outras, participando da vida normal, integrando-se em grupos sociais diversos. Nesse caso, a aceitação por parte dos pais será o fator fundamental para o desenvolvimento da criança ao longo da vida, estimulando a convivência com os demais membros da sociedade, a participação em atividades culturais, esportivas, de lazer e outros (FGV/IBR/CPS, 2004, p. 44).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos faz refletir sobre a importância da formação acadêmica dos discentes e sobre a necessidade de uma maior aproximação dos futuros professores com as deficiências para que o professor possa trabalhar com seus alunos de forma igualitária, sem exclusão, preconceito. A escola e o corpo docente devem estar aptos a trabalhar com as diversidades existentes, assim como a família deve tratar as deficiências sem temor, vergonha.

### REFERÊNCIAS

**Educação Inclusiva e Alunos com Transtorno Mental: Um Desafio Interdisciplinar:** <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/04.pdf>. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Brasil (2002). Ministério da Saúde. **Portaria no 1.060/GM** de 05 de junho.